

## CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

Matheus Augusto Moreira (PIC/UEM), Rosalina Lima Izepão (Orientadora),  
e-mail: rizepao@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas/Maringá, PR.

**Área:** Economia - **subárea:** História do Pensamento Econômico

**Palavras-chave:** Brasil-colônia, Azeredo Coutinho, estudos econômicos.

### Resumo:

Os estudos na área de história do pensamento econômico no Brasil são dedicados, em geral, aos autores do período pós republicano até os dias atuais. No entanto, quando se analisa o período colonial, em especial, nas últimas décadas que antecederam ao processo de independência, observam-se que existem diversos escritos que discutem as questões econômicas e de economia política relativas ao Brasil e à sua metrópole, Portugal. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821) ao pensamento econômico brasileiro, não apenas porque é considerado o primeiro economista brasileiro, mas, em especial, porque suas obras refletem o pensamento daqueles que defendiam o exclusivismo metropolitano e as atividades ligadas à produção e à comercialização do açúcar. Os resultados do estudo mostraram, ainda, que além de Coutinho ter sido contrário à taxaço do preço do açúcar brasileiro, defendeu o desenvolvimento da navegação para intensificar o comércio entre o Brasil e Portugal, o uso da mão de obra indígena para a navegação, o comércio e a guerra e a escrava para a agricultura. Foi contra a atividade mineradora e a valorização nominal da moeda, além de defensor da administração colonial, pela autoridade do Rei.

### Introdução

A História do Brasil, nos três primeiros séculos, está intimamente ligada à expansão comercial e colonial europeia na época moderna. Parte integrante do império ultramarino português, o Brasil-colônia teve a sua organização econômica e social pautada na formação de uma empresa mercantil, colonial e escravocrata, tendo como fundamento os ideias da doutrina mercantilista.

Embora os principais precursores da doutrina mercantilista fossem europeus, no Brasil do século XVIII já existiam vários pensadores que se ocuparam em discutir as questões que inquietavam os produtores de açúcar e os comerciantes de açúcar. As preocupações centravam-se no fato de que os problemas da colônia poderiam prejudicar o enriquecimento do estado nacional português, sobretudo no que referia à sua manutenção no cenário econômico europeu.

Um destes pensadores da economia política brasileira do século XVIII foi o bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821), que é considerado o primeiro economista brasileiro não somente do ponto de vista cronológico, mas, principalmente, pelos seus escritos econômicos.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do bispo J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho, ao pensamento econômico brasileiro. Trata-se de uma pesquisa que pode ser caracterizada, por seus objetivos, como bibliográfica.

Embora existam muitos estudos sobre as obras do bispo Azeredo Coutinho nas áreas da filosofia, educação, direito e religião, quando se trata da Ciência Econômica, quer seja no campo do pensamento econômico ou da economia política brasileira, os estudos tendem a se concentrar no período pós republicano até os dias atuais. O que motivou o desenvolvimento do presente estudo.

## Materiais e métodos

A pesquisa caracteriza-se, por seus objetivos, como bibliográfica, onde se utilizou como método de abordagem o dedutivo e de procedimento o histórico-analítico.

Além da análise das obras escritas pelo Bispo Azeredo Coutinho “Memória sobre o preço do açúcar”, publicada em 1791 e “Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias, publicado em 1794, foram utilizadas, ainda, outras obras de referência como livros, artigos científicos, teses e dissertações impressas e, também, disponíveis em *web sites*, para a elaboração deste estudo.

## Resultados e Discussão

Na história da formação dos estados nacionais modernos, da expansão ultramarina e da exploração colonial portuguesa, sob a égide das políticas econômicas mercantilistas vigentes na Europa, da época, é que se desenlaçaram os elementos determinantes da formação econômica do Brasil. Parte integrante do império colonial português, o Brasil –colônia foi transformado em uma empresa mercantil colonial, tendo a mão de obra escrava como base do sistema produtivo.

O sistema de colonização desenvolvido no Brasil, por Portugal, visava manter a posse do território e o controle fiscal por meio da administração da metrópole. Assim, o elemento definidor do sistema foi o monopólio do

comércio, fazendo com que toda a política econômica do sistema colonial girasse em torno da preservação deste privilégio assumido pelo Estado nacional português e a classe mercantil da metrópole. (NOVAIS, 1979)

É sobre as questões internas à colônia portuguesa na América e suas relações com o enriquecimento ou empobrecimento de Portugal, que muitos pensadores brasileiros se debruçaram no século XVIII e início do XIX. Entre estes autores se destacaram: José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821), Manuel de Arruda Câmara (1752-1810), Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá (1762-1835), José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) e Vicente Coelho de Seabra Silva Teles (1764-1804). Todos nascidos no Brasil. (LIMA, 1976)

O bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, nascido em Campos de Goitacazes no estado do Rio de Janeiro, é considerado precursor dos estudos econômicos no Brasil, segundo Carreiro (1957 apud Lima, 1976). Filho de um grande proprietário de engenhos, formou-se na Universidade de Coimbra em Filosofia, Cânones e Direito Canônico. Escreveu e publicou vários trabalhos, mas, neste estudo, em razão dos seus objetivos, serão analisados apenas os estudos econômicos. O primeiro escrito de Azeredo Coutinho na área econômica foi “Memória sobre o preço do açúcar”, publicado em 1791. Nele, o autor critica a atitude da Câmara Municipal de Lisboa por querer taxar o preço do açúcar brasileiro para que o produto ficasse mais barato aos comerciantes e consumidores de Portugal. O motivo se devia ao fato do preço do açúcar ter aumentado demais porque o produto que era produzido nas Antilhas, em 1790, apresentou queda em razão de intempéries, ocasionando o aumento do preço do açúcar produzido no Brasil. Azeredo Coutinho foi radicalmente contra porque entendia que esta valorização do preço do açúcar era benéfico para os produtores, aos comerciantes e à coroa portuguesa, quando exportado para outras nações (COUTINHO, 1791)

Em “Ensaio econômico sobre o commercio de Portugal e suas colonias”, Coutinho defendia: a) o investimento português na navegação, pois, segundo o autor, isto intensificaria as relações comerciais entre Portugal e suas colônias e a metrópole ganharia no transporte, no frete e nas vendas; b) o uso da mão de obra indígena na marinha, no comércio e na guerra, já que não serviam para o trabalho agrícola; c) combatia o monopólio português do sal, pois isto interferia na produção do pescado, da carne e da atividade pecuária; d) defendia a abertura do comércio das madeiras brasileiras de construção aos portugueses e a proibição aos estrangeiros; e) aconselhou o fim da fabricação de tecidos rústicos em Portugal para confecção de fardas para os soldados, velas para embarcações e cordoarias; f) defendia o *déficit* da metrópole com as colônias, para que a mesma fosse credora de outras nações. (COUTINHO, 1946)

De acordo com Laranjo apud Lima (1976), Coutinho era contra a independência do Brasil, defendendo ao máximo em suas obras o sistema colonial de produção, a autoridade do Rei e da Igreja, além da manutenção da escravidão africana. Via na exploração das minas de ouro, um elemento prejudicial a Portugal porque, segundo Coutinho, as pessoas poderiam viver

sem ouro, mas não sem alimentos, por isto, a riqueza viria da agricultura, um pensamento bem próximo da doutrina fisiocrática.

Em relação à moeda, Coutinho era contra o aumento nominal do seu valor porque elevaria os preços dos produtos e do ouro no Brasil. Para Romero apud Lima (1976, p. 59), o que desejava Coutinho era “a maior felicidade possível e a maior segurança para um pequeno número de eleitos...”. Ou seja, para a população pobre nada foi dito ou defendido por Coutinho.

## Conclusões

O estudo mostrou que as principais contribuições do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, ao pensamento econômico brasileiro, situam – se nas áreas ligadas à produção e à comercialização do açúcar, sobretudo, no que se refere ao preço e à defesa da utilização da mão de obra escrava neste setor produtivo e à manutenção do sistema colonial, tendo por base o exclusivismo de Portugal, em relação às atividades comerciais da colônia.

Observa-se, portanto, que no pensamento econômico de Azeredo Coutinho prevaleciam as ideias preconizadas pelo mercantilismo, no que se refere à aplicação do pacto colonial como instrumento de enriquecimento da metrópole mas, existe, também, um pouco do fisiocracismo quanto o autor defende com muita propriedade a agricultura em detrimento à mineração e as manufaturas.

O fato é que Azeredo Coutinho escrevia como um clérigo conservador e descendente de um grande proprietário de engenho, que nunca abandonou suas raízes. Isto justifica a defesa, nos seus escritos, dos interesses dos senhores de engenho, dos comerciantes de açúcar e da autoridade do Rei, excluindo dos seus debates econômicos, as mazelas da população pobre do Brasil colonial.

## Referências

COUTINHO, J. J. da Cunha de Azeredo. **Ensaio sobre o commercio de Portugal e suas colônias**. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1794. Disponível em: [www.brasilafrika.fflch.usp.br](http://www.brasilafrika.fflch.usp.br). Acesso em: 03 jan 2017.

COUTINHO, J. J. da Cunha de Azeredo. **Memoria sobre o preço do assucar**. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e Álcool, 1946. Disponível em: [www.ppe.ipea.gov.br](http://www.ppe.ipea.gov.br). Acesso em: 10 nov 2016.

LIMA, Heitor F. **História do pensamento econômico no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1976.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1979.